

Revisão de Temas

PO - (UM16-90) - “UM MAL NUNCA VEM SÓ!” COMORBILIDADES DA RINITE ALÉRGICA

Alexandra Freitas¹; Ana Reis¹; Rui Fernandes¹; João Freitas²

1 - USF Hygeia - ACeS Tâmega III; 2 - Centro Hospitalar Universidade de Coimbra

Introdução

A Rinite Alérgica (RA) é uma das doenças crónicas mais comuns em todo o mundo. Define-se como um processo inflamatório da mucosa nasal, mediado por IgE e caracterizado por congestão nasal, rinorreia, prurido nasal e crises esternutatórias. A RA correlaciona-se com outras doenças alérgicas e pode despoletar variadas complicações, diminuindo a qualidade de vida dos doentes e somando custos ao seu tratamento.

Objetivo

Reconhecer comorbilidades da rinite alérgica.

Metodologia

Revisão clássica de literatura sobre o tema “Comorbilidade da Rinite Alérgica”. Fez-se pesquisa nas bases de dados Medline/Pubmed, Cochrane Lybrary, Bandolier, bem como em livros da especialidade, em língua portuguesa e inglesa. Foram utilizados os termos MeSH: “ Allergic rhinitis” ; “ rhinitis”; “allergies”.

Resultados

A RA associa-se frequentemente a patologias como: asma, dermatite atópica, conjuntivite alérgica, otite média com efusão, patologia obstrutiva do sono e sinusite. O desenvolvimento destas entidades de etiopatogenia alérgica ocorre, habitualmente, segundo uma ordem estabelecida pela “Teoria da Marcha Atópica”. A dermatite atópica é a primeira doença alérgica a surgir, sendo o seu diagnóstico precoce, importante na identificação da criança susceptível ao aparecimento de RA e asma. A RA precede frequentemente a asma alérgica, tendo sido identificada em vários estudos como um fator de risco independente para o seu desenvolvimento. Um tratamento eficaz da RA tem efeito benéfico no controlo da asma, na redução do número de exacerbações, bem como no recurso ao Serviço de Urgência. A otite média com efusão (OME) possui uma etiologia multifactorial. A limitação da ventilação do ouvido médio motivada por um nariz com RA, constitui um dos fatores de risco para a sua ocorrência. A obstrução nasal condicionada pela RA altera a fisiologia ventilatória da via aérea superior podendo culminar com o desenvolvimento de roncopatia, apneia obstrutiva do sono, bem como, acumulação de secreções nos seios perinasais e instalação de um processo de sinusite.

Discussão

A RA constitui um fator de risco para o desenvolvimento de outras entidades clínicas, sendo que a presença de comorbilidades diminui significativamente a qualidade de vida dos doentes. O Médico de Família ocupa um papel preponderante no diagnóstico da RA, bem como no reconhecimento das suas comorbilidades, de forma a poder efetuar uma correta referenciação dos doentes.